



N.º 79

JOÃO DA CAMARA

A TUTINEGRÁ REAL

Comedia em 4 actos

ORIGINAL

*Representada nos theatros
da Rua dos Condes e D. Maria II
e em diversos
theatros da provincia*

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO

LISBOA

BIBLIOTHECA DRAMATICA POPULAR

N.º 79

JOÃO DA CAMARA

A TUTINEGRA REAL

COMEDIA EM 4 ACTOS

ORIGINAL

*Representada pela primeira vez em 29 de julho de 1895
no theatro do Principe Real do Porto
e depois nos theatros de Braga, Guimarães, Vianna do Castello,
Povoa de Varzim, Figueira da Foz,
e em Lisboa nos theatros da Rua dos Condes e D. Maria II*

PREÇO 300 RÉIS

LIVRARIA POPULAR

DE

FRANCISCO FRANCO

60, Travessa de S. Domingos, 60

LISBOA



Constança—(sorrindo) Muito negras ?

Quinto—Talvez quizesse que no meio d'esta inferneira pensasse no paraizo!

Paula—Muito mal humorado hoje!

Quinto—(Senta-se ao pé d'ella) A lingua... ? Agora o pulso. E as digestões ?

Paula—Optimas.

Quinto—Um amor ! Que falta que me fizeram durante estes quatro annos d'ausencia !

Constança—(deixando de trabalhar) Ora que falta ! Foi rara a semana em que o doutor nos não foi ver. Loures é tão perto !

Quinto—Mas não os sentia, como agora, aqui ao pé de mim. Estes cuidados que tenho na sr.^a D. Paula... ! Gostou de voltar para Lisboa, Patrocínio ?

Constança—Para tornar a ver o pae. Ah ! Se não fosse a volta do Nuno...

Quinto—Deixava que essa rosa d'abril desabrochasse em plena aldeia !

Constança—(um bocadinho triste) Lisboa... !

Patrocínio—Eu gosto do campo. Divertimo-nos lá tanto ! Lembra-se, mamã, da festa da bomba ?

Paula—Que noite, mas que desgraça !

Quinto—Que foi isso ?

Constança—Uma festa linda em Loures.

Patrocínio—Pois então !

Paula—A inauguração da casa da bomba. Elles todos fardados !...

Patrocínio—Capacetes, cordas, machados !...

Constança—Fogo de vistas e baile !...

Patrocínio—Até eu dancei com o presidente da camara.

Paula—E a Constança com o capitão da bomba.

Patrocínio—Um capitão a valer, com barbas pretas e oullos.

Quinto—Que lindo !

Paula—Iluminação veneziana...

Patrocínio—Duas musicas...

Constança—Uma noite de festa !

Quinto—Attendendo a esse grande melhoramento da civilização... !

Constança—Infelizmente n'essa noite houve um incendio.

Quinto—Veio a proposito.

Paula—Não veio, não; o fogo foi na casa da bomba.

Patrocínio—E ardeu a bomba e tudo !

Quinto—(rindo) Muito divertido Loures. (A Paula) Para quem é essa colxa ?

Paula—Para rifar.

Quinto—Em... ?

Paula—Cinco mil réis.

Quinto—Quero dois bilhetes.

SCENA II

Os mesmos e Marçal

Marçal—Eis-me ás suas ordens, minha senhora. (*Cumprimenta Constança, que lhe estende a mão*).

Constança—Não o transtornou o meu pedido? Desejava entregar-lhe aquelles papeis em que me falou.

Quinto—Teem talvez que tratar de negocios e se me dão licença...

Constança—Não temos segredos para o doutor.

Marçal—(*a Patrocínio*) Como vaes tu?

Patrocínio—(*de beijos franzidos*) Bem.

Marçal—(*a Paula*) Minha senhora...!

Paula—(*que arrumou tudo na caixa da costura e se levantou*) Olhe que não é por ter chegado...

Constança—Minha tia e a Patrocínio vão sair. Na aldeia, sabem, qualquer vestido serve; mas aqui...

Quinto—Ambas teem amanhã de parecer bonitas.

Constança—De certo. Dão-nos o gosto de jantar comnoseo. (*Quinto curva-se*).

Marçal—Obrigado, minha senhora; mas, se não manda o contrario, ainda hoje hei de falar ao seu procurador.

Constança—Dão-nos, então, licença? E' ajudar a Patrocínio a pôr o chapéu e já os espero no escriptorio. Um momento. Vamos.

Paula—Até já.

Patrocínio—(*que cumprimentou Marçal muito seccamente, baixo a Paula*) Porque é que o Marçal me trata por tu? Elle não é velho como o doutor.

Paula—Mas tão amigo de teu pai... (*Saem as tres*)

SCENA III

Quinto e Marçal

Quinto—Santa familia!

Marçal—E' certo.

Quinto—Desde a velhinha com os seus cabellos brancos e a alma côr dos seus cabellos, que não sonha senão com o bem dos outros, até á pequenina, vivo retrato da mãe, com todas as virtudes simples, sãs, que fazem da mulher um anjo!

Marçal—Sim. E' certo.

Quinto—Triste dever o que obriga um homem a andar por tanto tempo tão longe da felicidade! Como se ha de sentir feliz amanhã voltando aqui! Que festa n'aquelle coração! Que dia de festa n'esta casa!

Marçal—Assim devia ser.

Quinto—Assim será.

Marçal—Não sei. Os deveres do seu cargo...! Quatro annos

Quinto—Que n'essas coisas, valha a verdade, a minha pratica é pouca.

Marçal—Pois parabens, doutor!

SCENA IV

Os mesmos e Mamede

Mamede—(*á porta*) A sr.^a D. Constança está no escriptorio. Pede a V. Ex.^a o favor de descer.

Marçal—Vou immediatamente. E o doutor?

Quinto—Teem talvez de falar em particular...

Marçal—Vêr uns papeis para a venda d'uns fóros.

Quinto—Passearei entretanto no jardim.

Marçal—(*saindo com Quinto*) Mais um sacrificio, coitadinha!

Quinto—Deus, se não o marido, lh'o pagará.

SCENA V

Mamede e Celestino

Celestino—(*á porta do fundo*) Bons dias, sr. Mamede.

Mamede—Olá! Dormiu bem, sr. Celestino?

Celestino—Como um principe! Fatigado pelas malditas caruagens das linhas portuguezas.

Mamede—Sabe que o sr. Nuno Botelho se demora mais um dia em Madrid?

Celestino—Calculava isso. Fiz mal em dizer á *petite Hortense* que meu amo passava em Madrid. Ella é encantadora e nós estimavamol-a immenso!

Mamede—E que tal se deu por lá o sr. Celestino?

Celestino—Bem, sempre Um centro civilisado é o meu meio. (*Senta-se n'uma poltrona e tira da algibeira uma charuteira de prata*) Uza?

Mamede—Obrigado.

Celestino—Que tal se fuma, agora, em Portugal? Em Vienna, bem, em Paris muito caro, em Madrid admiravelmente!

Mamede—E muito que fazer? O seu amo, ministro em Vienna...

Celestino—Oh! Na legação muito pouco. Uma vez por outra... mas, em geral, resolviamos rapidamente os negocios.

Mamede—Como explica, então, o sr. Celestino que o sr. Nuno Botelho se demorasse tanto sem vir visitar a familia?

Celestino—Meu caro, os attractivos da civilisação.

Mamede—O sr. Celestino, criado d'um ministro, havia de ter tido por lá seus bocadinhos menos maus.

Celestino—Mas *blasé*, excessivamente *blasé*! Sabe-me bem agora descansar um pouco fóra da Europa. Que tal come *Madame* Botelho?

Mamede—Quem?... Ah! a sr.^a D. Constança?

Macaco (O).....	100	Um actor celebre.....	100
Mazalipatão.....	100	Um sólo de flauta (em prosa).....	100
Meu amigo Banana (4. ^a ed.).....	60	Zás cá traz.....	100
Milagres (2. ^a ed.).....	100	Poesias cómicas para homem	
O 1003 da 3. ^a	100	Bengala (A) (3. ^a ed.).....	100
Modos de vêr.....	100	Embirro muito comigo (2. ^a ed.).....	60
Não digo nada a ninguém !.....	100	Malditos callos.....	100
Não pôde ser.....	100	Vou casar (2. ^a ed.).....	60
O' Zé dá cá !.....	100	Scenas cómicas para homem	
Quadrilha.....	100	Aldighieri Junior (2. ^a ed.).....	100
Sempre a rir !.....	100	A'manhã vou pedil-a (5. ^a ed.).....	60
Só d'uma banda !.....	100	Bernarda (A) na cabeça.....	60
Sineiro (O).....	100	Brazileiro (O) Pancrácio.....	100
Sol, lá, si, dó.....	60	Gaiato das cautellas (2. ^a ed.).....	60
Tim, telim, tão balalão.....	100	Man'el João de Fanhões (2. ^a ed.).....	60
Trocos e trinas.....	100	Sr. Narciso e os banhos do mar (2. ^a ed.).....	60
Ui lá-lá !.....	100	Um alho (3. ^a ed.).....	100
Ui-lá-lá (edição para creanças).....	60	Zé (O) Pagante.....	100
Uma viagem ao Tyrol.....	100	Collecção de coplas	
Viuvo (O).....	10	de diversas operas cómicas	
Zás ! Traz ! Pás !.....	100	N. ^o 1—O solar dos Barrigas (4. ^a ed.).....	60

Monologos para homem

Arenque secco (2. ^a ed.).....	100	N. ^o 2—A côrte d'el-rei Pimpão.....	60
Cahos (2. ^a ed.).....	100	N. ^o 3—O burro do sr. alcaide (5. ^a ed.).....	60
Carola (O).....	100	N. ^o 4—Cócó, Reínetta e Facada.....	60
Descuidos (2. ^a ed.).....	100	N. ^o 5—O seculo XIX (revistado an-	
Dominó (O).....	100	no de 1892).....	60
Flôr (A) de laranjeira.....	100	N. ^o 6—O brasileiro Pancrácio (8. ^a ed.).....	60
Morren minha sogra ! (2. ^a ed.).....	100	N. ^o 7—A lenda do rei de Granada	
Não é verdade menina ?.....	100	(2. ^a ed.).....	60
Nervoso (O).....	100	N. ^o 8—Os 28 dias de Clarinha, 2. ^a ed.	60
Noites do conselheiro.....	100	N. ^o 9—Niniche (2. ^a ed.).....	60
Ostras (As) (2. ^a ed.).....	100	N. ^o 10—O testamento da velha (2. ^a ed.).....	60
!!! PpppP ! ! !.....	100	N. ^o 11—Sal e Pimenta (5. ^a ed.).....	60
Rataplan (dramatico).....	100	N. ^o 12—Fogo no collegio.....	60
Rato (O).....	100	N. ^o 13—Os granadeiros de Bonaparte	60
Santo Antonio Milagreiro.....	100	N. ^o 14—A mulher do pastelleiro (2. ^a	
São horas...vou-meraspando (3. ^a ed.).....	100	ed.).....	60
Soirée familiar.....	100	N. ^o 15—A fada do amor.....	60
Suicida (O).....	100	N. ^o 16—A visão da meia noite.....	60
Terrivel (O) (3. ^a ed.).....	100	N. ^o 17—A cossaca.....	60
Trá tá tá (Parodia ao monologo Ra-		N. ^o 18—A cigarra.....	60
taplan).....	100	N. ^o 19—Retalhos de Lisboa.....	60

Fornecem-se gratuitamente catalogos geraes de peças theatraes

GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Que tem a maior conveniencia em dirigir os seus pedidos á

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO

60 — Travessa de S. Domingos — 60

LISBOA

